

**DE**

# defesa de ESPINHO



DIRECTOR: JOSÉ C. DA FONSECA — 23-2-79 — SEMANÁRIO — ANO 47-N.º 2446-PRÉCIO 6000

## AS INVESTIDAS DO MAR

# Espinho aguarda medidas definitivas de protecção

A «amisade» de Espinho com o seu mar deteorou-se consideravelmente e este, revoltoso, tudo faz para destruir o que de bem e belo existe.

Já não basta o constante dessassoreamento de toda a praia central, como ainda as investidas contra a muralha defensora, avançando e destruindo casas e a própria avenida marginal.

Na madrugada de segunda para terça-feira, tudo o mundo foi acordado, de norte a sul, a poente da linha férrea. Ambulâncias e outras viaturas das duas corporações de bombeiros locais, andavam em constante vai-vém, para socorrer e evacuar pessoas com casas inundadas. O povo, na rua, em pijama, chorava a perda dos seus haveres, pois sabiam que a detioração era inevitável, dado o volume das águas salgadas e pedregulhos à mistura atirados pelas suas casas dentro.

Na esquina da avenida oito com a rua sete, num prédio novo que lá existe cuja garagem é na cave e esta fica com a entrada virada para o mar, estava completamente inundada e dentro da qual, além de outros haveres, um automóvel de luxo «Rover TC-2000», também sem hipóteses nenhuma de se poder salvar, uma vez que o muro do prédio havia sido destruído, bem como o troço da rua 6, defronte da garagem. Nem a boa vontade de dezenas de pessoas anónimas, que voluntariamente trabalhavam lado-a-lado com os

bombeiros, poderiam fazer qualquer coisa.

Valeu, a intervenção rápida e eficaz, na tarde de terça-feira, de um contingente de pessoal do Regimento de Engenharia de Espinho, que prestaram colaboração com um «buldozer» para reparação da estrada detiorada, enquanto que vários camions daquela unidade espinhense se preocupavam com a evacuação de pessoas e haveres, para outras casas de familiares ou amigos que na emergência os socorram. Também uma ambulância do REE esteve presente, mas não chegou a ser utilizada, dado que os bombeiros tinham montado, simultaneamente, um bom serviço em toda a zona.

Na rua 2, para sul da rua 35, se a «maré-viva» de terça-feira fosse impulsionada pelo forte vendaval da madrugada anterior, assistiríamos, com grande mágoa, à destruição total de toda aquela área, que mesmo assim ficou muito abalada, tanto a avenida marginal, como os prédios frontais. O pavilhão gimnodesportivo do Sporting Clube de Espinho, dado a sua localização, é o abrigo imediato de que socorrem as populações mais afectadas, mas mesmo assim, aquela pobre gente perseguida pelo infortúnio nem ali estaria em completa segurança, pois o temporal viria a destelhar parte do pavilhão.

Não é a primeira vez que o mar investe e destrói.

## O surto de Hepatite no Patronato

Por JOÃO QUINTA

O caso do surto de hepatite no Infantário da Costa Verde (antigo Patronato) a que «DE» fez referência no seu último número, confirma-se.

O início do surto foi detectado em princípios de Janeiro findo quando uma educadora, a quem foi detectada a hepatite em estado já adiantado, foi transferida para o Hospital Joaquim Urbano do Porto, que, como é sabido, trata de doenças infecto-contagiosas.

Começaram a partir daí a surgir casos de hepatite nas crianças mas com espaços de tempo relativamente largos. Ultimamente os casos aumentaram de frequência.

Impunha-se pois ouvir o responsável pela saúde no concelho Dr. Miranda Valente, que nos disse:

— O médicos que vêem doentes com doenças infecto-contagiosas devem comunicar o facto ao Delegado de Saúde. Só assim o Delegado de Saúde pode ir investigar cada caso. O único do Patronato que tenho aqui comunicado

oficialmente, e comprovado, refere uma educadora e foi detectado em 12 de Janeiro.

Particularmente tenho conhecimento de mais uns casos, comunicados por familiares de crianças, mas nenhum médico mos comunicou. Repito que, oficialmente, só tenho uma comunicação.

Estão a ser tomadas medidas de tratamento dos doentes comprovados e, entretanto, o Patronato encerrou as suas portas desde segunda-feira última. Já foram cerca de 70 crianças ao Instituto Ricardo Jorge e já me mandaram o resultado de sete análises das quais duas resultaram positivas. Das outras ainda não vieram os resultados.

Disse-nos ainda o Dr. Miranda Valente que é costume existirem casos isolados de hepatite em todo o país, conforme estatísticas que nos apresentou. Todavia só são tomadas medidas extraordinárias quando se verifica, como agora no Patronato, a existência de vários casos no mesmo local.

Todos os anos várias vezes durante o Inverno, o mar se instala, sobre a avenida marginal e obriga as pessoas que habitam as casas naquela sinistra zona, a constante e aturada vill-

(Contin. na pág. 2)

## Efemérides

Por ABEL TEIXEIRA

# DR. MANUEL LARANJEIRA o seu falecimento

Na noite de quinta-feira última, cerca das 23 horas, faleceu o Dr. Manuel Laranjeira.

Martirizado por horrível e desesperante sofrimento, o Dr. Manuel Laranjeira pôz ter-

seus amigos a nota contristadora de uma tremenda catástrofe. É indissolúvel o espírito de consternação e lancinante mágoa que a todos foi transmitido. É que, de facto, apesar

trutiva, amena e erudita. A Gazeta de Espinho, a que Manuel Laranjeira prestou, por vezes, a sua colaboração desinteressada, este periódico que deve ao Dr. Laranjeira o inolvidável serviço da sua solidariedade franca no momento crítico de perseguição, veste-se hoje de luto e lamenta, com sincera dor, a perda, irreparável do amigo, do correlegionário dedicado.

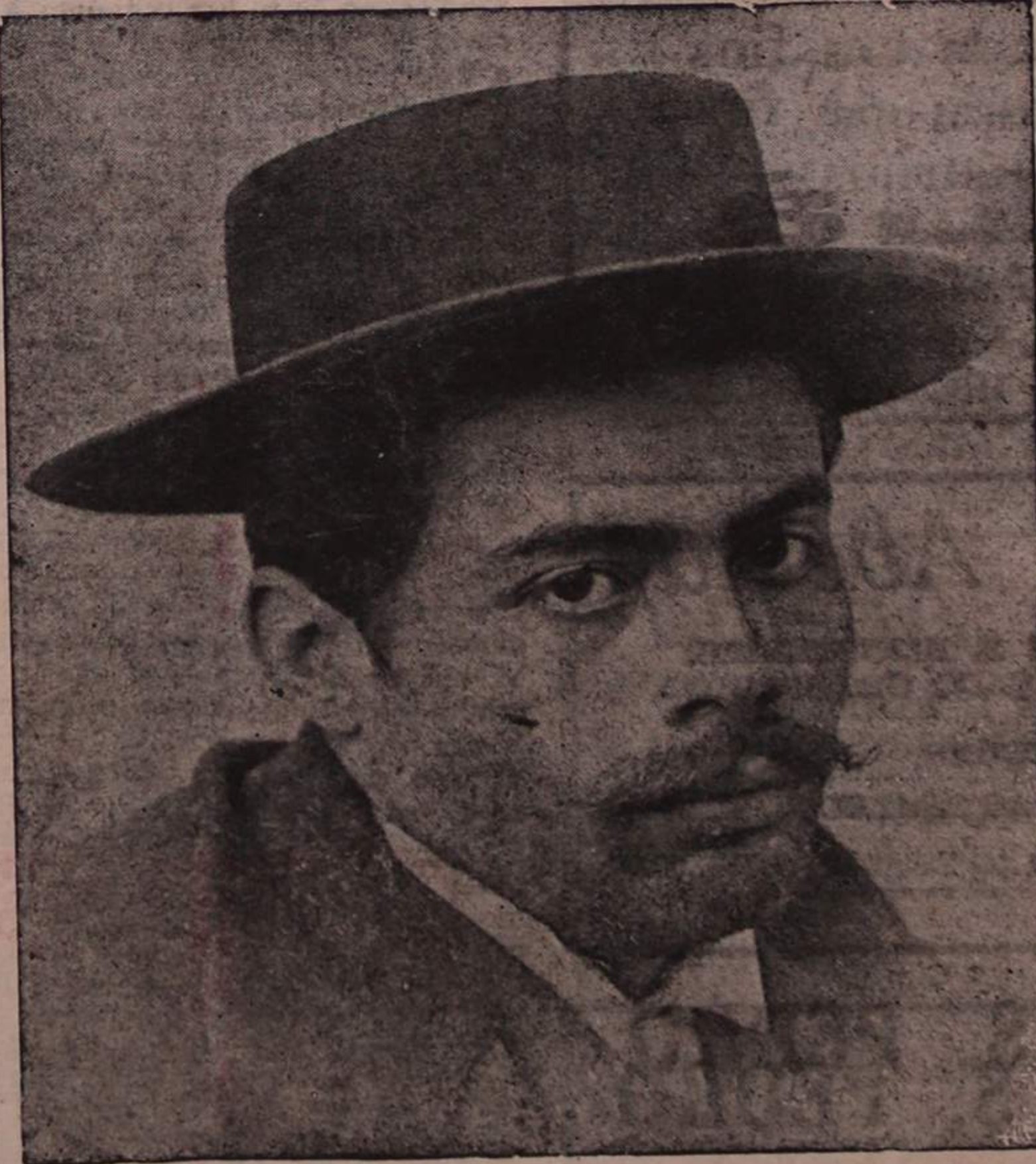
E a modesta homenagem devida, sem favor, a um grande coração e a um grande espírito, ao homem, que, além de patriota convicto, se extremava por uma afeição, mui afectiva e sentimental, a esta praia d'Espinho.

A hora de emoção, nem nos deixa livre o pensamento, nem nos sobra a firmeza d'animo suficiente para traçar agora o perfil, sequer, do médico, do publicista e literato, crítico e poeta, que foi Manuel Laranjeira.

A Gazeta d'Espinho, em numero especial, dará aos seus leitores noutra oportunidade, a medida do valor moral e intelectual do nosso saudoso extinto.

Neste momento consigna apenas o seu peito de saudade.

(Transcrição da «Gazeta de Espinho» n.º 578 de 25 de Fevereiro de 1912, com a ortografia da época).



mo à existência, desfechando um tiro de revólver na cabeça!

O trágico desenlace d'esse drama acidentado da vida de Manuel Laranjeira, deixou nos

de o julgarmos perdido, animava-nos ainda a longínqua esperança de o ver vivo, entretendo-nos com a alegre comovência da sua palestra ins-

# O DESERTO DA NOSSA CRISE

Vários ministros de finanças de antigos governos, bem como especialistas e professores de economia, formados tanto em Portugal como no estrangeiro, são unânimes em afirmar que se avizinham horas gravíssimas para este País.

Alguns deles chegam mesmo a dizer que Portugal já ultrapassou a fase de caminhar para o abismo, já lá está.

Esta situação está causando traumatismos de todos os tipos, num povo desorientado e em angústia. Quando nos dizem que o orçamento das despesas correntes apresenta um défice de 23 milhões de contos, é evidente que Portugal terá de aplicar mais e novos impostos, é naturalmente evidente também que os portugueses terão de suportar uma política de austeridade e ninguém duvidaria que o desemprego vai infelizmente aumentar.

Estamos, portanto, perante o caso típico de um País em falência técnica da qual só poderemos sair com o auxílio externo.

Apesar da dureza desta situação preferimos a linguagem da honestidade, à demagogia irresponsável com que nos têm vindo embalando desde 1974.

A mentira e a demagogia devem dar lugar e urgentemente ao

esforço corajoso de construir com solidez o futuro, para o que será necessário que se adopte uma política de informação séria deste problema.

Sendo ponto assente que mercê destas medidas naturalmente anti-populares, as primeiras reacções são na maioria dos casos emocionais e tantas vezes irreflectidas, também não ignoramos que a melhor pedagogia a usar é a da verdade frontal dos factos. A opinião pública fica por vezes indecisa se as nossas autoridades nos relatam os factos ou as verdades de conveniência.

A verdade não se coaduna com servilismos nem com a diplomacia do não ferir mas ou é frontal, livre e responsável ou se nega a si mesma.

Se as forças políticas deste País, ignoram esta situação, a Nação não mais poderá contar com elas. Não vale a pena encontrar agora no terreno político a solução para a crise da Nação. O problema é técnico, é da conta do devé e do haver.

O mundo é no seu todo, um Estado comunitário e não podem uns países assumir as responsabi-

Continua na página 2



# REMAR CONTRA A MARÉ • Por ARRAIS

## Os fortes e os fracos

Nos tempos que correm, como aqui já tive ocasião de afirmar, muita gente ainda confunde liberdade com anarquia, pois, se tal não acontecesse, as pessoas teriam mais respeito pelo seu semelhante, cuidariam dos assuntos como a devida honestidade, tentando por todos os meios não causar prejuízos a outrem e os homens, deviam solidarizar-se e nunca fazer aos outros o que não deseja que lhe façam.

Este introito serviria para aplicar a certos indivíduos que se julgam onipotentes, implantados num pedestal, enquanto os mais humildes rastejam à sua volta, gritando hossanas, enquanto ele, o sumo, vai chicoteando e rindo como um nero ávido de sangue das suas vítimas e, afinal, também caem, como caíram todos os déspotas ao longo da história da humanidade e hoje não são mais do que recordações, tristes recordações que mais valera esquecer. Infelizmente hoje ainda se encontra a cada esquina um homem e cada homem é vítima de si

mesmo, já que nos temos de vencer que temos pés de barro que se podem desfazer a todo o momento.

Quando Dante, num seu poema, colocava à porta de entrada do inferno a inscrição sinistra «Deixai toda a esperança, ó vós que entráis»; de certeza que estava a dirigir-la aos poderosos, àqueles que na vida só souberam espezinhar os outros como se de erva daninha se tratasse.

Portanto, homens de hoje e de amanhã, ricos e pobres, que aqueles saibam mandar com dignidade, não usando o ouro como símbolo do poder, que esse ouro sirva aires, saibam aceitar a sua condite para minorar a miséria de tantos, enquanto os outros, os poções de cabeça erguida, sem rastejar, trabalhando sempre e esperando que cada dia que chega seja melhor que o dia passado, pois se assim todos fizerem, não vamos conseguir a igualdade por que tantos lutaram desde os primórdios da humanidade, mas vamos, isso sim, fazer um MUNDO melhor.

## As investidas do mar

Continuação da página anterior

gância, quer diurna, quer nocturna, para salvaguardar além da vida, os haveres mais primordiais.

Também todos os anos, o Estado gasta milhares de contos em pedregulhos para «semear» na praia como medida defensora!!!

Sabemos que o Laboratório Nacional de Engenharia, está a estudar os fenómenos marítimos da Costa a norte do Cabo Mondego, ficando de entregar as conclusões ao Governo até Outubro, para ser executado em meados de 1980.

É efectivamente a única esperança que os povos da beira-mar podem acalentar, baseada na sapiência dos nossos técnicos hidráulicos, em resolver de uma vez por

todos o grave dilema: «dar mar» à Figueira da Foz e «tirar mar» a todas as praias a norte de Aveiro até Espinho.

Surge uma grande incógnita, que esperamos que no fim e no cabo não seja o impecilho, de como irá o Estado arranjar dinheiro (avultadíssimo) para dar sequência ao projecto que está para sair. De promessas ainda o mundo cheio e esperamos que não venham mais umas tantas palavrinhas a dar apoio moral, já que material.

Especialmente no caso da orla marítima, não está em causa apenas o prestígio do turismo impar de uma região, mas sim as vidas e haveres de toda a gente desprotegida pela sorte.

# Um olhar sobre antigos acontecimentos

## Padre Lima em defesa acérrima do Padre Amaral

As provas que o padre Lima vai apresentando em defesa do padre Amaral, vão fustigando os seus inimigos e detractores, e elas chegam de diversas partes e individualidades representativas, de onde quer que o padre Lima se dirija a solicitar elementos referentes ao comportamento oral do jovem sacerdote que será o futuro pároco da nossa terra. Hoje vamos transcrever duas cartas de dois colegas seus que ocorrem a prestar depoimentos para juntar ao processo de defesa que se vai alicerçando em verdades indesmentíveis.

Segue-se a primeira carta. Colega: «Não posso deixar de dar uma resposta ao pedido de V. tanto mais que o espírito de classe e camaradagem me obriga sempre a defender os meus colegas e como é justo, nunca a acusá-los, salvo o caso de o não poder fazer (tuta consciência). Não há no caso presente acusação, porque não há razão para isso; há sim razões para tecer os mais rasgados elogios ao sr. padre Amaral, pároco visinho que era dele, e além disso sendo ele pároco da minha naturalidade, convivi muito de perto com ele e conheço até a sua vida íntima; daí o meu perfeito conhecimento para afirmar que o seu procedimento como padre e o que reforço, como cidadão, foi não só exemplar mas o que é mais, exemplaríssimo, satisfazendo muito rigorosamente ao cumprimento de todos os seus deveres.

Afável, dado a ponto de atrair as simpatias gerais; caritativo e esmolador a toda a prova; enfim, não se podia exigir mais dele! E se alguém à sua saída lhe atribuiu culpabilidade, foi apenas uma revoltante calúnia levantada pela política partidária que o começou a ver com maus olhos. Não daria licença para fazer uso desta minha afirmação, se não visse, como muitas vezes acontece, nele, um padre digno, a ser perseguido. Padre Amaral, é muito digno do mister que o cupa assim em verdade o confirmo. Nada mais se me oferece dizer a V. ficando no entanto ao dispor sempre que precise deste seu colega, etc., assina: Padre António Rodrigues Moreira Garção, Abade da Freguesia de Bairros.»

Segue-se a segunda carta. Reverendíssimo Sr.: Em resposta à sua carta de 30 de Maio do p. p. tenho a informar a V. que o padre de nome Joaquim Teixeira da Silva Amaral, teve exemplar comportamento moral, civil e religioso, durante os oito anos que paroucou a freguesia de Sobrado de Paiva, exercendo a caridade cristã em alta escala e sendo benquista por todos os seus paroquianos. (Segue-se uma referência desairosa a um político de Paiva, que peço licença para contar.)

«Tanto nesta freguesia como a de Santa Eulália, de Arouca, onde o padre em referência foi encomendado, se cobriram de luto quando ele dela se retirou. É que conscientemente o cumpre informar a V. autorizando-o a fazer uso desta minha declaração — Padre, Firmino Vieira de Faria, Abade de Real, sempre ao seu dispor. Segue-se uma terceira carta:

Meu caro Lima: «Recebi a tua carta à qual vou responder, jurando pela unção sagrada da mão que a escreve, a verdade do seu conteúdo. O padre Amaral, ordenou-se e veio logo para Chaves, terra da sua naturalidade. Foi emendado na freguesia de Santa Eulália, e S. Miguel de Urrô e depois em Sobrado de Paiva. Quer saber o que ele aqui foi e o que me consta ter sido, também em Sobrado? Um padre às alturas, limpíssimo em seus actos e amantíssimo do seu rebanho, cónscio dos seus deveres, dum porte e conduta tal que bem lhe mereceu

e merece o qualificativo de padre exemplar!

Esta é a verdade. Sei-o pelo conhecimento que tenho dele, pelas boas referências que sem mosclar-lhe tenho ouvido e visto fazer e até por «gregos e troianos» que na minha presença o tem apreciado. Não te digo que, na imprensa invoques o meu nome nem que deixes de o invocar. O que é certo é que cónscio e informado devidamente sobre a veracidade que afirmo, estou pronto a confirmá-lo em toda a parte, mesmo na

imprensa e a corroborá-lo com o testemunho de colegas e leigos, os mais graduados e dignos de todo o respeito e consideração desta terra. Podes fazer desta o uso que quiseres. Amigo velho com muita estima às ordens. Padre António Augusto Correia de Sousa (Abade de Arouca).

Como esta vai longa, para a semana continuaremos. Velho amigo e dedicado: Padre Lima.

J. Tato

## O deserto da nossa crise

Continuação da página anterior

lidades do desperdício e do mau governo de outros.

Não queremos agora do FMI soluções milagrosas, mas sim as que são do consenso dos técnicos cuja especialidade é estudar problemas económicos e financeiros.

A economia nunca foi terreno propício à proliferação de carismas!...

Este é o deserto da nossa crise. Precisamos, isso sim, de ter seriedade e uma certa frieza para com determinação encarmos o drama que nos assola.

Qualquer Governo perde a sua credibilidade no momento em que abandona a linguagem da verdade.

Só na eficiência, no trabalho, na honestidade, na exposição firme dos problemas encontraremos as soluções para o futuro.

As palavras podem ter varias leituras, os números, esses não, são imutáveis.

José Fonseca

S T E — SOCIEDADE TURISMO DE ESPINHO, S. A. R. L.

Séde em Espinho

### CONVOCAÇÃO

Convocam-se os Senhores Accionistas desta sociedade a reunirem-se em assembleia geral ordinária, no dia 15 de Março de 1979, pelas 15 horas, no edifício do Hotel PraiaGolfe, à rua Seis, desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Appreciar, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, respeitantes ao exercício de 1978.

Espinho, 20 de Janeiro de 1979.

O presidente da Assembleia Geral,

Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho, representada por

(Jerónimo Ferreira Reis)

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

**Boalá**

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

## SAPATARIA F. Abelha

CALÇADO, CARTEIRAS, CINTOS E BIJOUTERIAS. SECÇÃO ESPECIALIZADA EM CALÇADO ORTOPÉDICO, POR RECEITA MÉDICA.

POSSUIMOS TODAS AS CORRECÇÕES.

RUA 10 N.º 746 — TEL. 922827 (JUNTO AO TEATRO S. PEDRO) — ESPINHO

Almoço, Jante e Cele no

SNACK

**S. PEDRO**

BAR

Aberto até às 4 horas da manhã com cozinha permanente

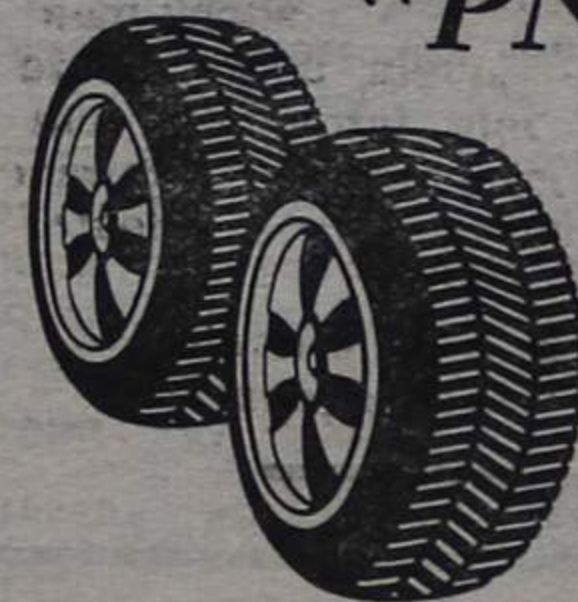
RESIDENCIAL **PORTO**

1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Ángulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

“PNEUS CAR” Telef. 923266



CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ASSISTÊNCIA TÉCNICA — Alinhamento de Direcções — Equilíbrio de Rodas — Vulcanização de Câmaras Rua 18 n.º 1010 (Rua da Igreja) — ESPINHO

## LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA



SEMANÁRIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Comp./impresso na Coopartipo, scar/R, José Falcão, 122 / Porto

TIRAGEM MÉDIA 2 200 EXEMPLARES





# A CIDADE



## Sessão da Câmara

— A Câmara tomou conhecimento da atribuição dum subsídio de 100 contos ao Centro de Assistência Social para ajudar às despesas de alimentação e alojamento das famílias atingidas pelos ataques do mar durante os últimos temporais.

— Tomou conhecimento, através duma comunicação da «Orgel», concessionária da obra do pontão sobre a via férrea, de que ainda não foi possível sair do impasse existente acerca do fecho, sobre a via férrea, devido aos sucessivos adiamentos de uma reunião já várias vezes marcada.

— A Câmara deliberou abrir concurso para execução da obra de transformação da Lota em mercado diário.

— Apoiar uma iniciativa da Câmara de Ovar traduzida na proposta às entidades superiores para considerarem a ligação da futura Variante à E. N. 109, por altura de Cortegaça, ao nó da Vila da Feira da auto-estrada já em construção.

— Abrir concurso público para o preenchimento de uma vaga de carro de aluguer na freguesia de Guetim.

J. O.

## O Rancho Juvenil cantou as «Janeiras»

Só agora chegou ao nosso conhecimento, de que o Rancho Juvenil de Espinho, andou a cantar os «Janeiras» na quadra natalícia, tendo ofertado as dádivas obtidas à Associação H. do Bombeiros Voluntários de Espinho, como prova de reconhecimento pela amável cediência do seu salão nobre para efectuarem os ensaios, as quais totalizaram a quantia de 15.000\$00.

## Pela Polícia

Para se dar uma ideia do trabalho desenvolvido pela Secção da Polícia de Segurança Pública de Espinho, publicamos alguns elementos, que bem justificam o seu intenso labor no sentido de combater a criminalidade, numa cidade como Espinho, com uma vida própria e agitada quer diurna, quer nocturna.

As patrulhas apeadas e auto totalizaram 3.348 horas, efectuando-se 464 actuações e 17 prisões.

Automóveis furtados, desta vez foram só 5 e quatro larápios ficaram sob o poder judicial, tendo seguido para o «lar» de Custóias.

Os pontos nevrálgicos para o furto, foram os automóveis, estabelecimentos comerciais e habitações.

Pena é que não tenhamos condições de alojamento para um maior número de efectivos, de molde a preservar certos casos, como o assalto a farmácias por exemplo.

Encontram-se depositados nesta Secção à disposição de quem provar pertencer-lhe, os seguintes objectos:

### ACHADOS

«Alguns molhos de chaves e portas chaves, entre elas algumas próprias para automóveis;

Alguns porta-moedas com pequenas importâncias e algumas importâncias em dinheiro;

Vários pares de óculos;

Algumas bolas (borracha e plástico);

Algumas bicicletas simples, de homem e criança;

Uma pulseira própria para criança, em ouro;

Uma figa;

Um casaco de malha próprio para senhora;

Um rádio leitor de cassetes (transistor);

Uma gabardine;

Um colar de fantasia; e

Um tampão para depósito de gasolina.»

## A linha do comboio está mais próxima do mar

Por efeito dos últimos temporais, as dunas que protegem as linhas da CP, à saída de Espinho a caminho da Praia da Granja, foram de certo modo destruídas e o mar agora já visita mais de perto os comboios, distando cerca de uma dezena de metros, começando por natureza a pôr em perigo o tráfego naquela zona.

Do dia 22 ao dia 28, as marés altas que se farão sentir na praia-mar, poderão atingir as circulações, pelo que a CP terá de rever a situação naquela zona, que mais ano menos ano fica destruída completamente.

## A recolha de lixo na zona urbana

É inacreditável que o sistema de recolha de lixo públicos se processe por sistemas anacrónicos e ultrapassado, com prejuízo para toda a população.

A colocação dos lixos por parte de muitas donas de casa, é feita à noite no recipiente à porta de casa, mas o mesmo só é levantado na tarde do dia seguinte, em muitos casos. Chega a estar por levantar até às 15 e 16 horas!!!

Em qualquer vila ou cidade moderna, o processamento de recolha é efectuado durante a noite, não só por questão de higiene, como para não andarem as viaturas pelos arruamentos em «passo-de-boi-velho» formando-se engarrafamentos na sua rectaguarda, de pessoas que tem que trabalhar e o tempo é dinheiro, como ninguém desconhece e o combustível está caro!

O espectáculo na cidade de Espinho é decepcionante com os recipientes vasados na via pública pelos cães vadios, até horas inconvenientes da tarde e oferecem um odor insuportável, bem como e para cúmulo, o lançado pelas modernas viaturas, após a compreensão das matérias.

Quando se pensará rever este sistema para bem de toda uma terra?

## ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ESPINHO

### AVISO

Foi autorizada a realização de um exame, para os alunos dos Cursos regulados pelo Decreto n.º 37 029, desde que seja para conclusão dos mesmos.

O requerimento deverá ser entregue, na Secretaria desta Escola até ao dia 19 do corrente.

Espinho e Escola Secundária, aos 12 de Fevereiro de 1979.

O Presidente do Conselho Directivo,

(Assinatura ilegível)

# CARNAVAL 79

## PISCINA DE ESPINHO

TRADICIONAL BAILE DO VOLEIBOL

SEGUNDA-FEIRA, 26 / 2 / 79,

AS 22,00 H.

Conjuntos :

RÍTMICOS — espanhol

TRÁFEGO — português

Entradas por CONVITE

• Lotação limitada

Marcações :

CASA VITÓ — RUA 19 — TELEFONE 92 30 56

Organização S. C. E. / A. A. E.

## O CARNAVAL EM ESPINHO

A exemplo dos anos anteriores, a única movimentação carnavalesca, nesta cidade, resume-se a uns bailes, dos quais vamos referenciar, apenas os que temos conhecimento.

### PISCINA

Em organização conjunta do Sporting e A. Académica de Espinho, têm lugar no salão de festas desta Piscina, os tradicionais e afamados bailes do «voleibol», abrilhantados pelos conjuntos Tráfego e Rítmicos, a realizar na noite do dia 26.

Na Casa Vitó poderão os interessados adquirir os respectivos convites, indispensáveis ao ingresso.

### BAILE DE CARNAVAL DO LYONS CLUB DE ESPINHO

Tem lugar depois de amanhã, dia 25, num dos salões do Hotel PraiaGolfe, o baile carnavalesco dos «Lyons Club de Espinho», que terá o acompanhamento musical de Vieira Marques (Pop-6).

Na terça-feira, às 15,30, realizar-se-á a matinée infantil dos «Lyons», no salão nobre do grande Casino de Espinho, com o seguinte programa de variedades :

«Grupo Coral Infantil ADFA» (Associação dos Deficientes das Forças Armadas); Rancho Infantil de Espinho; «Fredianis»; palhaços italianos e excêntricos; «Paulo», mentalista de palmo e meio, que alcançou grande êxito na TV canadiana e alemã.

Bilhetes à venda na Casa Vitó, onde se prestarão as necessárias informações ao público interessado no ingresso.

### CASINO

No salão de festas e «boite», nos dias 24, 25, 26 e 27, haverá importantes bailes, com música dos conjuntos «Habitat», «The Four King's» e «Samba 4».

### BOMBEIROS ESPINHENSES

Com o conjunto musical «Complexo 4», vão realizar-se nos dias 25, 26 e 27, animados bailes.

### PAVILHÃO DO S. C. ESPINHO

Na noite do dia 26, animado baile com a colaboração musical do conjunto «25.ª Hora» que promete bastante.

### CABANA

Nos dias 24, 25, 26 e 27, tem lugar na discoteca deste restaurante, os tradicionais bailes.

### BOMBEIROS V. DE ESPINHO

De 24 a 27, no salão nobre desta prestimosa corporação, vão realizar-se importantes bailes, cuja colaboração musical ainda não está definida.

### DISCOTECA PRAIAGOLFE

Nesta quadra folgazona, também esta conhecida discoteca vai levar a efeito habituais bailes.

### DISCOTECA TAP MUSICA (O Nosso Café)

De igual modo se vão realizar animados bailes nesta discoteca que tem sido muito do agrado público.

### NO AERoclUBE DA COSTA VERDE

Nos dias 24 e 26, animados bailes no seu restaurante.

### RESTAURANTE KATKERO

Também aqui se irão realizar na dia 26 importante baile carnavalesco.

XX

Como se pode verificar, em Espinho é só escolher, pois não faltam locais para se dar à perna, esquecendo as mágoas da vida.

## O Carnaval em Ovar

Começou no transacto domingo e continua depois de amanhã e 3.ª feira o já célebre Carnaval de Ovar, que terá como mandão da folia o «rei Indigitadus II».

20 bandas de música, 5 carros alegóricos, 25 grupos de «samba», fanfarras, «Zés-pereiras», num total de 2.000 figurantes, darão o ar festivo com início às 15 horas.

## DESASTRE DE MOTORIZADA

Ao tentar ultrapassar um velocípede, o condutor de uma motorizada, Valter de Carvalho Pinto, que se fazia acompanhar de sua esposa D. Maria Olívia da Cruz, chocou de frente com outra motorizada, originando a morte imediata de Maria Olívia que no preciso momento se dirigia para o trabalho.

Os feridos de um veículo que residiam na Rua 45, desta cidade, foram socorridos nos hospitais de Gaia e de Espinho, mas a esposa do condutor Valter havia já sucumbido no brutal choque.

## BREVEMENTE EM ESPINHO

na Rua 16 n.º 791

# ELECTROAUTO

de

ANTÓNIO SOARES DE ALMEIDA

Acessórios e reparações eléctricas em viaturas

Rebobinagem de motores eléctricos de todos os tipos e potências

## BATERIAS AUTOSIL

Visite-nos e consulte-nos a partir de Março próximo



# GUETIM

## TRANSPORTES,

### O ETERNO PROBLEMA

Um problema candente, que desde há muito tem a população desta freguesia, é sem dúvida o dos transportes de, e para Espinho.

Como todos sabem a «Rodoviária do Caima» exerce, praticamente, um monopólio quase absoluto sobre esse sector, pois a ela está cometido o serviço que em princípio deveria ser de interesse público, do transporte de passageiros nesta área. Já anteriormente apelamos para melhores horários que podessem servir convenientemente a população. Até hoje nada foi feito. Qualquer utente dos famigerados autocarros desta empresa, que não tendo possibilidade de se deslocar em viatura própria e pretenda efectuar ligações com outros transportes, vê-se na necessidade de esperar longo tempo, quando não, perde, por completo a possibilidade, de o fazer. Não há uma só vez que a «Rodoviária» chegue a «tempo e horas», como é usual dizer-se. Quem pretende «apanhar» o comboio chega ao cimo da Rua 19 à hora que o comboio está a partir, quando já não partiu mesmo. Acontece isto de manhã, à tarde e ... à noite, sim porque à noite não há direito de descer à cidade. Acontece com o comboio e com as restantes empresas de transporte com que se pretenda fazer ligações.

Quando chega o comboio, a Espinho, a carreira da «Rodoviária» está a sair ou já saiu. Custaria muito a quem de direito fazer uma conjugação de horários para possibilitar um melhor serviço, às populações que vivem mais para o interior? Para que servem os órgãos autárquicos, Câmara Municipal e Juntas de Freguesia? Não têm força suficiente para vergarem os

omniscientes e onnipotentes, que tudo subordinam, ou não estão para se aborrecerem por esses «interesses comezinhos» dos habitantes que dizem representar? Porque não é extensível às freguesias deste concelho o serviço de transportes urbanos recentemente criado? Onde está o interesse público. São perguntas às quais gostaríamos de ver dadas respostas bem definidas e tanto quanto possível uma resolução prática concreta.

Cremos, sinceramente, que não é por um ajustamento de horários nem pela criação de mais uma ou duas carreiras nocturnas que virá mal ao mundo e muito menos à «Rodoviária», mas sim um bem inestimável às populações abrangidas pelos serviços desta empresa.

Observador RRR

### PRECISA-SE

Empregada doméstica para casal com 1 filho bebé, dando referências.

Telefonar para 920164

### AGRADEÇO AO DIVINO

ESPÍRITO SANTO A

GRAÇA RECEBIDA

M. A. G. S.

## ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS E FÚNEBRE FAMILIAR DE ESPINHO

### Assembleia Geral Ordinária

Pela presente convido os dignos associados a reunirem em Assembleia Geral, na sede desta Associação, sita na rua 22 n.º 327, no dia 11 de Março de 1979 pelas 10 horas, a fim de se tratar da seguinte

#### ORDEM DO DIA:

Leitura e aprovação do Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal, referente ao ano de 1978.

Antes da ordem do dia e por um período de tempo limitado a 30 minutos, podem ser apresentados assuntos de interesse associativo, para serem tomadas em consideração pela Direcção ou tratados em futuras assembleias gerais.

Se no dia acima indicado não estiver presente metade dos sócios, número legal para o funcionamento da Assembleia, ficam desde já avisados os senhores associados, de que a mesma se realizará no dia 18 de Março, à mesma hora, reunindo então com qualquer número de sócios, uma hora depois da marcada.

Espinho, 20 de Fevereiro de 1979.

O Presidente da Assembleia Geral,

José Francisco Zenha

As contas da Associação estão patentes ao exame dos senhores associados, na Secretaria, todos os dias úteis, das 15 às 17,30 horas.

O Secretário da Direcção,

Artur da Silva Martins

# PARAMOS

### E. N. 109, UM SÓ BURACO

Já há largo tempo, que alguém escreveu na D. E. que as obras das EN 109, estavam paradas e que não se podia transitar por ela.

Pois o tempo passou, a estrada foi renovada, e agora, depois deste inverno o que encontramos?

Quem tem carro, moto, etc, sente bem os buracos que voltam a existir e em grande escala, pois os amortecedores gemem ao bater em mais um.

Quem anda a pé, não tem vaitas pois estas ficaram no pensamento de alguém, não existem.

Como há sempre remédio, para os males que vão aparecendo, o empreiteiro ou quem de direito vai tentando remediar o assunto, aplicando paralelepípedos nos buracos, temos assim uma estrada mista. Maus remédios.

Enfim tínhamos uma estrada péssima, intransitável, e agora passados poucos meses o que temos: o mesmo estado de coisas.

Numa das últimas edições dizíamos que não iríamos ter água

na Freguesia (resto) tão cedo, pois a Junta A. das Estradas não autorizava abertura na EN. 109.

Nós não entendemos e queremos entender, pois buracos já existem e em demasia, mais um nem se notava.

Nesta situação apetece-nos perguntar a quem de direito: Para que se gastou tanto dinheiro e em nada, pois a situação é a mesma. Não existirão fiscais a ver como se trabalha nas estradas.

### CINEMAS

No Salão da Banda União Musical Paramense, poderão ver no próximo fim de semana (24 e 25) os seguintes filmes: sábado, 24, pelas 21,30 horas, «SARILHO NO FAR-WESTE» com Giuliano Gema, Tomas Wiliar. Não aconselhável a 13 anos.

Domingo, 25, pelas 15,30 e 21,30 horas, o filme «EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA», com Lando Buzanca, Sylva Koscina, etc.. Não aconselhável a menores de 18 anos.

J. P.

## VENDE-SE

### Prédio de Habitação

Em bom estado, com 5 assoalhados, r/c amplo e garagem independente, em Estrada Paramos.

Contactar pelo Telefone n.º 922127 ou no Café Zip-Zip em Paramos.

## LEIA E ASSINE "DE"

# EUROSPUMA

Sociedade Industrial de Espumas Sintéticas, Limitada

ESPUMAS DE POLIURETANO PARA TODAS AS APLICAÇÕES

COLCHÕES — ALMOFADAS

ESPUMAS PARA ESTOFOS — ESPONJAS

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Avenida Estado da Índia, 4-1.º Piso

SACAVÉM

Telefs.: 2511272 e 2511413

SEDE EM ESPINHO

Telefones PPC 921839 (8 linhas)

Telegrs.: EUROSPUMA

Telex. 2257 FOAM — P.

Apartado 95



ORIENTAÇÃO:

\* PAULO MALHEIRO

# DESPORTO

COLABORAM:

\* TIBÉRIO COELHO  
\* JORGE PEREIRA  
\* ANTÓNIO CANELAS  
\* AMARO LIMA



## FUTEBOL

### CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Leixões, 3 — Espinho, 3

«O ÚLTIMO A RIR É QUE RI MELHOR»

Estádio do Mar, em Matosinhos.

Tempo: Céu encoberto, frio e alguma chuva.

Espectadores: cerca de 5.000. Arbitro: António Garrido (Leiria).

ESPINHO: Gaspar Mário (Gonçalves II), Pinto, Ribeiro, Gonçalves I e Gomes; João Carlos (Móia), Manuel José (cap.) e Sobral; Belinha, Reis e Canavaro.

Ao intervalo: 2-1.

Marcadores: Moisés (aos 1, 13 e 61 m.), Reis (aos 8 m. de g. p e aos 71 m) e Móia aos 80 m.

Quando o Leixões inaugurou o marcador logo no primeiro minuto, todos pensaram que esta equipa iria vencer os favoritos «Tigres» da Zona Norte. Não passou de pura ilusão...

O Espinho não se amedrontou perante o domínio dos leixonenenses, e tentou pouco a pouco centralizar o seu jogo no meio campo.

Apesar do SCE se encontrar a perder ao intervalo, no recomeço do segundo tempo, apareceu mais porfiado no seu contra ataque, enquanto, os Matosinhenses se remeteram no meio campo para segurarem o resultado. O técnico espinhense jogou a sua última cartada quando o Leixões obteve o seu terceiro golo, fazendo entrar Móia e Gonçalves II para o lugar de Mário (um pouco inseguro) e J. Carlos (um dos «heróis» do meio campo).

Logo de seguida o SCE reduziu por intermédio de Reis na sequência de um canto marcado (bem) por M. José.

E seria o endiabrado Móia que, a dez minutos do fim, que marcaria o terceiro golo do Espinho, e o empate.

Domingo há Taça: SCE — Paços de Brandão às 15 horas.

### FASE FINAL DE JÚNIORES

Espinho, 3 — Alverca, 1

Campo do «Alverca».

Tempo frio com alguma chuva.

Arbitro: Azevedo Duarte (Braga).

ESPINHO: Ricardo; Correia, Victor Manuel, Maia e Brito; Sarabando (cap.), Gaspar e Costinha; Malheiro, Moreira e Hermínio.

Ao intervalo: 2-1.

Marcadores: Cadim (aos 13 m); Victor Manuel (aos 23 m), Malheiro (aos 29 m) e Gaspar (aos 49 m), numa g. p.).

Acção disciplinar: Almeida (A). Bem pode dizer-se que o Espinho entrou com o pé direito, nesta fase final, por ter ganho pela diferença de duas bolas, ao Alverca, o que traduz algumas dificuldades para levar de vencida esta equipa visitante.

Enquanto o Espinho mastigava bastante o jogo, o Alverca jogava um futebol prático e rápido.

Logo de seguida o SCE tomou as rédeas do jogo e assenhorou-se do mesmo. Entretanto nos dez minutos finais os locais decalaram bastante, principalmente, no meio-campo e defesa. Os jo-

vens «ribatejanos» ainda tentaram modificar o resultado, mas já estava escrita a vitória dos «Tigres».

O Alverca por aquilo que vimos será uma equipa muito difícil de perder no seu ambiente, foi um digno vencido. O Espinho entrou com garras de «Tigre» nesta fase final, e já comanda a classificação com o F. C. do Porto.

Arbitragem razoável.

J. V. E. D. Gol. P.

1.º F. C. Porto 1 1 0 0 2-0 2

2.º S. C. Espinho 1 1 0 0 3-1 2

3.º Sporting C. P 1 0 0 1 0-2 0

4.º Alverca 1 0 0 1 1-3 0

### DISTRITAL JUVENIL

Sanjoanense, 3 — SCE, 1

### DISTRITAL INICIADOS

Esmoriz, 0 — SCE, 1



## HÓQUEI EM PATINS

### NACIONAL DA I DIVISÃO — ZONA NORTE

ESCÂNDALO, ARBITROS FALTARAM!

O jogo foi rodeado de enorme expectativa, devido a AAE receber a Oliveirense, que fez deslocar à nossa cidade cerca de 300 adeptos na sua maioria pessoas com educação pouco esmerada e que se denominam dignos habitantes de terras de La-Salette). A arbitragem nomeada pela Comissão Central não compareceu na passada Segunda-feira, no Pavilhão Arqt.º Jerónimo Reis. Tal facto aliado ao enorme fanatismo e mau porte de cerca de um quarto de arrua-ceiros, acompanhantes da turma de Oliveira de Azeméis, fizeram com que tais indivíduos se manifestassem ruidosamente no intuito de reaverem a quantia paga pelos seus bilhetes de ingresso. Tal manifestação foi-se agravando a ponto de os porteiros, fiscal e tesoureiro da Associação do Porto, se refugiarem numa das dependências do Pavilhão, e que quando se preparavam para abalarem da nossa cidade em direcção ao Porto, foram interceptados, a ponto de o carro no qual se faziam transportar ter sofrido diversas amola-gelas, bem como os citados empregados associativos que foram vítimas de agressões piropos, tendo o tesoureiro-bilheteador, sido transportado no ar, desde a referida viatura até à bilheteira, onde numa gritaria feroz e selvagem, os citados «animais» bradavam a altos céus pelas importâncias dos bilhetes cortados. Enfim, não houve jogo, tivemos «tourada», só por dizer, que os «tours» não eram de cá!

### REGIONAL DE JÚNIORES

AAE, 9 — Oliveirense, 4

Fânzeres, 1 — AAE, 9

### REGIONAL DE JUVENIS

AAE, 3 — Sanjoanense, 1



## HÓQUEI EM CAMPO

### REGIONAL II DIVSÃO

AAE, 0 — Vilanovense, 0

AAE — Loureiro; Zé Carlos (Jesus), Lima (cap.), Adérito e Vieira; Hernâni, Miro e Oscar; M. António (Meneses), Rocha e Magno I.

Muito embora a AAE figure como equipa visitada, tal não aconteceu pois, como é do conhecimento geral, os espinhenses não têm campo tendo de realizar todos os jogos no campo do adversário. Não vamos, no entanto, alongar-nos em mais considerações sobre o caso pois que, em breve, voltaremos ao assunto.

Esta introdução serve não para justificar o nulo verificado, mas sim para valorizá-lo já que o Vilanovense, quando actua no s/ campo, é uma equipa muito difícil de superar.

O jogo foi muito disputado, com ambas as equipas dando o s/ melhor porém o resultado tem de aceitar-se como justo.

Tendo sido a AAE a equipa que mais atacou foi, no entanto, o Vilanovense quem dispôs da melhor oportunidade de golo ao desperdiçar uma grande penalidade.

Em reservas, a turma da AAE, conseguiu um excelente triunfo frente ao Vilanovense por 2-0, após uma boa exibição.

### Classificação

	J	V	E	D	F-C	P
1.º Canelas	3	2	1	0	4-0	8
2.º A. A. Espi.	3	1	2	0	3-2	7

## Notícias soltas

### XADREZ

#### ESPINHENSE EM FOCO!

Está quase a terminar o Campeonato Distrital de Júniores da Associação Portuense. Neste momento, esta prova é comandada pelo espinhense Francisco Lemos, pertencente à secção da AAE.

#### AAE, FORA DA «TAÇA»

Algo surpreendentemente, as equipas da AAE, foram «arrumadas» da Taça de Portugal. Primeiro, foram as turmas «B» e «C», que perderam na secretaria. Agora, a turma «A», foi perder inesperadamente por 3-1, frente ao Cdup.

### ASSEMBLEIA GERAL

#### HOJE NO C. A. ESPINHO

Para discussão e aprovação do proposto aumento de cotas da colectividade n.º 3 da nossa cidade, efectua-se hoje pelas 21,30, uma importante Assembleia Geral de Sócios. Entretanto continua na secretaria do Clube, a actualização dos associados, que para tal se deverão dirigir à mesma, onde um director estará ao dispor dos mesmos, nos seguintes dias:

— Segundas das 17,30 às 19 horas.

— Terças das 21,30 às 24 horas.

— Quintas das 17,30 às 19 horas.

## Direcção do F. C. do Porto, repudia atitude de Feliciano

A propósito do abandono do campo, que se verificou por parte da equipa junior do F. C. do Porto, no recente «Torneio dos Reis» organizado pelo S. C. E., a Direcção do clube portista enviou o seguinte ofício ao técnico António Feliciano, que passamos a transcrever:

Em reunião de Direcção de 12 de Janeiro de 1979, foi apreciada a atitude que V. Ex.ª tomou no Torneio dos Reis em Espinho e deliberado informar V. Ex.ª que:

1. A Direcção do F. C. do Porto repudia vivamente a atitude do técnico de Futebol Júnior, sr. António Feliciano, ao dar ordem de abandono de campo à nossa equipa de juniores, que tomava parte no Torneio de Reis em Espinho.

2. Considera que transcendeu a sua missão de técnico;

3. Considera que esta atitude é altamente lesiva ao bom nome do F. C. do Porto e é contrária às normas estatutárias;

4. Ratifica que não conferiu poderes ao técnico para além dos próprios;

5. Considera esta carta como repreensão;

6. Igualmente informa o técnico de Futebol Júnior, senhor António Feliciano, que não admitirá, sobre que pretexto for, a repetição de faltas desta natureza.

Sem outro assunto, subscrevemo-nos,

A DIRECÇÃO



## ATLETISMO

### ACAMÉMICO DE ESPINHO MARCOU BOA PRESENÇA EM PAÇOS DE BRANDÃO

Alcançando um excelente 1.º lugar por equipas, com mais um ponto que o SCE, e obtendo um 2.º e 3.º lugar na prova de veteranos, não esquecendo os também significativos 2.º e 3.º lugares de J. Oliveira em Juvenis e P. Malheiro em Séniores, o C. A. E. esteve em evidência, nomeadamente na prova de veteranos onde o brilhante vencedor foi José Leites do SCE.

Tudo se desenrolou no II Grande Prémio de Paços de Brandão, numa organização do Ci. R. A. C. que fez disputar provas para todos os escalões de ambos os sexos, onde estiveram presentes cerca de duas centenas de atletas da nossa região e concelhos limítrofes.

### CLASSIFICAÇÕES

Infantis — 1 000 mts. (50 atletas)

8.º Carlos Queirós, CAE

Inic/Juvenis — 2 000 mts. (40 atletas)

2.º José Oliveira, CAE

5.º Virgílio Pinto, CAE

9.º Mário Crista, CAE

10.º Carlos Marques, CAE.

Jun/Séniores — 4 500 mts. (40 atletas)

1.º Flávio Silva, Lourocoop.

3.º Paulo Malheiro, CAE

12.º João Carvalho, CAE.

Veteranos (mais de 35 anos) 25 atletas — 4.500 mts.

1.º José Leites, SCE

2.º Daniel Ferreira, CAE

3.º José Gomes, CAE

4.º Ilídio Silva, SCE

5.º Manuel Faustino, CAE

## ACIDENTE COM A EQUIPA DE VOLEIBOL JÚNIOR DO S. C. E.

No transacto sábado, quando se dirigia para Gouveia onde a equipa do Sporting Clube de Espinho ia defrontar a turma local, a contar para o «(Nacional)» de Júniores, a carrinha espinhense sofreu grave acidente, despistando-se, e vindo a cair a uma ribanceira com cerca de 15 metros, à saída de Mangualde.

Felizmente não houve mortos, mas os atletas Manuel Ferreira e Américo Mesquita ficaram internados no hospital de Gouveia, onde também receberam tratamento, todos os restantes membros da equipa, a saber: José Manuel Faria, José Manuel Fonseca, Orlando Castanheira, Francisco Fidalgo, José Manuel Ribeiro e o condutor da carrinha e professor de educação física Jorge Manuel, tendo regressado já para o hospital de Espinho.

Jogo adiado pelo infortúnio dos espinhenses, que ia lá, podia ter tido consequências mais graves, pois o estado das estradas naquela região serrana está muito difícil, pela regorridade da invernia que se tem feito sentir.



# DESPORTO



## ANDEBOL DE SETE

### NACIONAL DA I DIVISÃO

Padroense, 22 — S. C. Espinho, 16

S. C. ESPINHO: Capela; Pinto I, Pinto II, Alfredo, Orlando, Mesra, Paulo e Canelas.

Em nitida baixa de forma a turma espinhense continua a ceder terreno em favor dos seus mais directos opositores, permitindo a igualdade pontual na tabela classificativa.

Sabendo de antemão das inteiras dificuldades que aguardavam, a turma visitante não colocou em prática as soluções ideais para a conquista:

— De um resultado positivo que lhe traria a quase certeza da qualificação.

— Da defesa da uma vantagem alcançada em Espinho e que lhe era francamente favorável.

Mais sóbria. Actuando com agradável discernimento a turma do Padroense soube aproveitar os erros cometidos pelos forasteiros, para conseguir o resultado que

mais convinha às suas aspirações.

Resta à turma Espinhense adquirir, e muito rapidamente, a necessária força físico-anímica para que nos dois jogos finais, consiga uma diferença de golos suficiente para a sua qualificação. njc—enu

### A AAE, LANÇA «S.O.S.»

O pavilhão da AAE, está a ser ameaçado de ruir, nas suas traseiras, devido à chuva torrencial que levou muita terra, que tem entre o Pavilhão e o rio. Segundo conseguimos apurar, os responsáveis Académistas, já lançaram um «SOS», às Entidades locais, para solucionar este problema surgido.

peração notável, que quase, por certo, lhe irá permitir, disputar a fase seguinte. As duas últimas jornadas, serão decisivas, mas dada a forma actual da equipa, tudo leva a crer, que Espinho, estará representado na fase seguinte.

Entretanto a AAE foi derrotada em casa pela Ac. de Coimbra, tendo em contrapartida saído vitoriosa em casa da Oliveirense.

Júniors, Juvenis e Iniciados, tanto espinhenses como acadêmistas, continuam marcando posição relevante nos respectivos campeonatos, o que se irá confirmar pelos apuramentos para as fases finais.

Quanto ao volei feminino, o SCE derrotou a AAE no recinto desta, por um concludente 3-0 que, o leva a ganhar certo favoritismo para o tão almejado título, e subida de Divisão.

## VOLEIBOL



### SP. ESPINHO, QUASE APURADO!

Com início pouco promissor, onde foi derrotado nos primeiros cinco jogos, o Sp. de Espinho (Séniors), arrancou para uma recu-

### SORTEIO DO SPORTING DE ESPINHO

Tendo em vista conseguir manter uma situação financeira que não lhe traga sobressaltos futuros, o Sporting Clube de Espinho acaba de organizar um Grandioso Sorteio dum Andar, situado em pleno centro da cidade no valor de 1,700 contos. Espera o glorioso Clube a livre participação de todos os seus simpatizantes e amigos para que o Sorteio seja um sucesso capaz de atingir os fins em vista: Beneficiar o Desporto espinhense!

No próximo número, os nossos leitores poderão ter o ensejo de apreciar a maquete.

# PODE SER ÚTIL

## espectáculos

### CINE TEATRO S. PEDRO

Dia 23, Sexta-feira, às 21,30 horas — GAROTAS DE UNIFORME — com Carle Mohnore e Brigitte Bergman. — Interdito a menores de 18 anos.

Dia 24, Sábado, às 15,30 e 21,30 horas — OS ONZE IMPLACÁVEIS MENINOS DO COURO — com Caivin Motts, Baxter Slate, Francis Tanaguchi, Spencer Van Moot, etc.

Dia 25, Domingo, às 15,30 e 21,30 horas — O FENÓMENO AMERICANO — com Candice Rialson, Larry Geiman e Jane Kean. — Não aconselhável a

Dia 27, Terça-feira, às 15,30 e 21,30 horas — AMOR PURO — com Vijay Arora, Arpana Chowdry e Ajit Singh. — Não aconselhável a menores de 13 anos.

## marés

DIA	P.	VAR	ALT.	B.	MAR	ALT.
25	02.31	3m.52	08.43	0m.46		
26	03.19	3m.75	09.31	0m.28		
27	04.04	3m.90	10.16	0m.18		
28	04.49	3m.94	11.00	0m.18		
1	05.32	3m.86	11.43	0m.29		
2	06.16	3m.68	00.00	0m.42		
3	07.01	3m.41	00.45	0m.64		

## farmácias

### TURNO — G

Sexta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320  
Sábado — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092  
Domingo — Farmácia Telxira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352  
Segunda-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331  
Terça-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250  
Quarta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320  
Quinta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092

### TELEFONES MAIS NECESSÁRIOS

Abade de Espinho ...	920621	Defesa de Espinho ...	921525
Auto-Viação Espinho	920323	Emergência	115
Bomb. V. Espinho ...	920005	Espinho	921167
Bomb. V. Espinhenses	20042	Estação C.P.	920087
Centro de Saúde de		G.N.R.	920035
Correios	920335	Hospital de Espinho	920327
C. M. de Espinho ...	920020	P.S.P.	920038
Centro de Enfermag.		Posto Médico da Prev.	920664
de Espinho:		Praça de Táxis	920019
Dia	921587	Praça de Táxis/Câm.	923157
Noite	922329	Serv. Municipalizados	920040

# CASINO DE ESPINHO



### ★ MÚSICA DE BAILE

Pelos afamados Conjuntos

HABITAT  
THE FOUR KING'S  
SAMBA 4

### ★ RESTAURANTE-BOITE

ESMERADO SERVIÇO  
SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES

### ★ VARIEDADES

— BALLET LUIS DE LUIS  
Ballet Espanhol  
— JOSECA  
Cançonetista cómico

## Grandiosos Bailes de Carnaval SALÃO DE FESTAS e BOITE

Dias 24 (noite) — 25 (tarde) — 26 (noite) — 27 (tarde) — matinée infantil)

Com a artista convidada

### CIDÁLIA MOREIRA

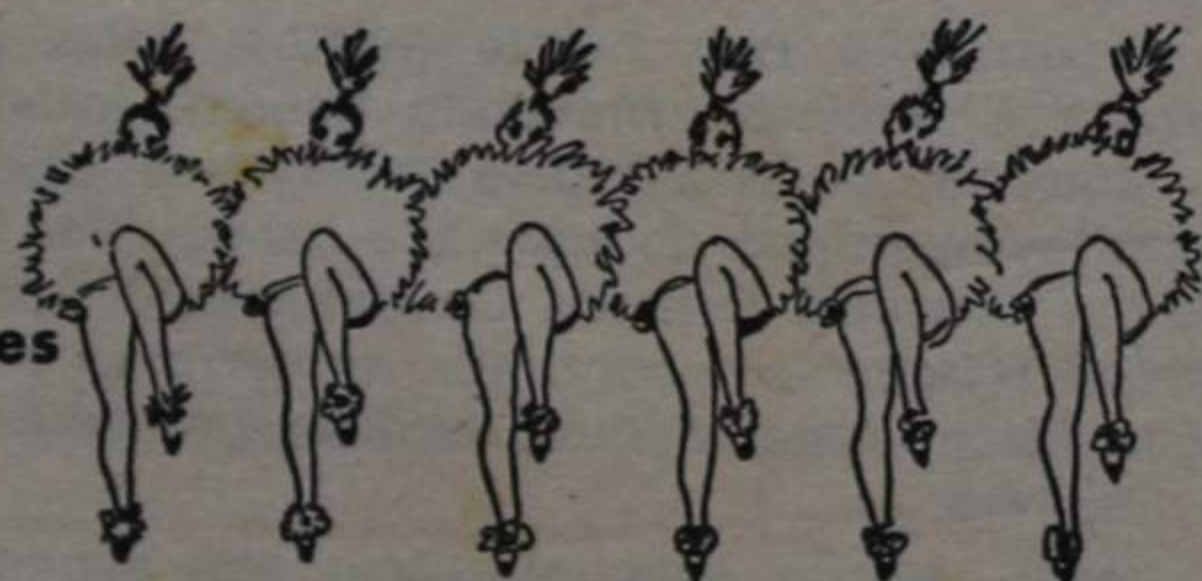
e o seu conjunto privativo de guitarristas

jantares  
concerto

slot machines

cine teatro

ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238



### Dr. Jaime Magalhães

#### MÉDICO ESPECIALISTA

Ouvidos, nariz e garganta.  
Consultas c/ hora marcadas  
às 4.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup> feiras a partir  
das 16 horas

Rua 19 n.º 364 — 1.º — Esq.º  
— Telefone 921218.

### ÓPTICA PIRES

Completo sortido de armações modernas — óculos de sol — sempre os últimos modelos. — Aviamos receitas da Caixa de Previdência

Rua 14 n.º 257 — ESPINHO  
Telef. 920296

### ALMEIDA SANTOS

Advogado — Tel. 923314

### CERQUEIRA FERNANDES

Solicitador — Tel. 923129  
Avenida 24 n.º 74<sup>r</sup>  
(Ao Café Parque)  
ESPINHO

### DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS FERREIRA DE CAMPOS

Advogadas

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922219

ESPINHO

## Maria Antónia do Couto Soares

### 3 ANOS DE ETERNA SAUDADE

Sua família manda celebrar missas, Segunda-feira, 26, pelas 9 horas, na Capela da S.ª da Conceição na Povoia de Cima, Grijó, e às 19 horas na Igreja Matriz de Espinho.



## Alberto Hernani da Rocha

### AGRADECIMENTO

A família vem por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que acompanharam o funeral, do saudoso extinto, falecido no dia 8 deste mês.



### AGRADECIMENTO

Seu marido, Aristides da Silva Matos, filhos e netinho vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o funeral e que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar, participando que a Missa do 7.º dia se realiza dia 25, às 19 horas na Igreja Matriz de Espinho.







## Até quando?

Não sabemos se o leitor, dá muita ou pouca atenção aos «Casos do Dia» no seu jornal diário.

Pois, se gosta de ler o que se passa numa cidade, naturalmente depara, com frequência, que os candongueiros andam sempre a contos com a justiça.

Ora, na cidade, quando são exibidos certos filmes (indianos, ringos, tigres do pontapé e outros com cenas chocantes) é normal assistir-se que após uns momentos de abrir a bilheteira, a mesma voltara a fechar, e lá ser colocado o habitual leiteiro «ESGOTADO».

Quantas e quantas vezes, tem acontecido, que se está mesmo a alcançar o papelinho desejado ao «guichet», pois de longo tempo perdido na «bicha», a bilheteira encerra.

Há protestos, alguns bem chocantes, misturados com certa dose de revolta.

Mas se a pessoa quer realmente ver o filme, tudo se consegue com uma espera de mais alguns minutos, porque, logo surgem OS CANDONGUEIROS.

Em algumas mãos lá estão os bilhetinhos, cujo preço, sofre um aumento entre os 5 a 100 por cento.

Mais protestos, mais cenas impróprias para consumo.

No entanto, o negócio é feito com toda a calma e sossego!!!

Que responda quem quiser. Nós só perguntamos: até quando vai durar essa exploração?

## Será possível?

Devido às obras que a «Solve» anda a efectuar (casino, parque subterrâneo e centro comercial) tem havido com bastante frequência, alguns problemas com o estacionamento dos automóveis, nas proximidades do casino.

Os proprietários dos veículos fazem as suas reclamações, pois quando menos esperam, lá encontram o papelinho no pára-brisas.

Claro, que os agentes da P.S.P., mais não fazem do que cumprir a Lei.

Fomos informados, que a pedido da Administração da «Solve», foi autorizado o estacionamento de carros, na avenida 8, entre as ruas 17 e 19, a partir das 2 até às 4 horas.

O espaço a esse estacionamento, pouco ou nada resolveu o problema, já de si agudo, pois lá não há lugar para mais de uma dezena de veículos.

Assim, segundo consta, alguns frequentadores do casino, não se mostram muito interessados em vir a Espinho, tomando o rumo da Póvoa, uma vez que lá há muito espaço para carros, sem qualquer receio de serem multados.

Ora, como durante o inverno o conhecido «picadeiro» praticamente não tem qualquer movimento durante a noite, talvez fosse de considerar pelas autoridades competentes, permitir (transitoriamente até ficar concluído o parque em construção), que na avenida 8 (entre as ruas 19 e 23), fosse autorizado o estacionamento de veículos, dentro do horário atrás mencionado, nem que para isso, tivesse que haver o respectivo pagamento.

Sempre eram mais umas dezenas de carros, cujos seus proprietários deixavam de ter o receio da multa.

Espinho durante o inverno, pouco ou mesmo nada tem que oferecer aos turistas que nos visitam, e o que há, resume-se ao casino.

Julgamos que com um pouco de boa vontade e compreensão, tudo se poderá resolver, embora, a título provisório, e se tal dúvida a nossa terra.

# Procura de novo Deus

Ando preocupado com tudo o que me rodeia. Não é só a minha vida profissional, cada vez mais absorvente, também a vida espiritual me exige determinadas parcelas de tempo, gastas em observações mentais e visuais do mundo que me envolve.

Se netse momento, e num país arrastado para o cadafalso, não há outra solução que não seja o trabalho árduo e escravizante, embora se continue a tirar, ao trabalhador e ao empresário privado, o máximo dos seus rendimentos para equilibrar o barco a naufragar, não cuidando de criar postos de trabalho para os desempregados, nem tão

# A Estação do Caminho de Ferro

Há tempos, que venho pensando, em dizer qualquer coisa, no que de muito, Espinho, deve ao Caminho de Ferro e da muita ingratidão de Espinho, para com o Caminho de Ferro, mas não é ainda desta vez, que o faço.

Agora tentarei apenas, fazer alguma luz, sobre as inúmeras críticas às precárias instalações da sua Estação e definir, dentro do possível, o grau de responsabilidades, por este facto, que caberão à C.P. e as que cabem às entidades administrativas locais e à população em geral.

Quando das primeiras arremetidas do mar em Novembro de 1889, em que foi «engolido» grande parte da povoação ribeirinha, calamidade que e veio a repetir ano, após ano, a Administração da C.P., nos primeiros anos deste século, tendo a visão clara, honra lhe seja feita, de que as fúrias do mar, tornassem à curto prazo, impraticável a circulação de comboios, no traçado existente, solicitou à Câmara Municipal a reserva de uma faixa de terreno, entre, as que hoje são, as ruas 22 e 24, pedido que em boa hora, a Câmara, satisfez, não só pelo que na ocasião representava a nível nacional considerando os graves problemas que a interrupção das ligações ferroviárias entre o norte e o sul, causariam ao País, como pelo muito de impo-

tañte, que actualmente esses terrenos, para a cidade representam.

Com a continuada e improvisada, defesa da Praia, as arremetidas do mar, deixaram de constituir um perigo imediato, mas sempre possível, para o Caminho de Ferro e daí, a mudança das linhas para as novas instalações, se ter protelado até aos nossos dias e assim, continuará, e o mar o consentir.

É evidente, que dada a situação instável, dependente das vicissitudes do mar, que a C.P., não arriscasse grandes verbas para melhorar as instalações da Estação primitiva e, não tomasse, compreensivelmente, a iniciativa de fazer a mudança, tendo em conta os vultosos dispêndios financeiros, que daí resultavam, uma vez que as autoridades autárquicas e a população, não mostravam o menor interesse, na transferência. No entanto, salvo erro, parece, que nos anos 40, foi apresentado ao então ministro das Obras Públicas Eng.º Duarte Pacheco, um projecto de mudança das linhas para os terrenos da feira, e plano nivelado. Porém, aquele ministro, de larga visão, não concordou com o projecto informando que a mudança se faria na altura oportuna, mas em vala ou túnel. O ministro morreu e com ele morreu também, o maravilhoso e arrojado projecto.

Também, nos anos 50, quando se iniciaram os trabalhos de electrificação da linha do Norte, a C.P., não pensando já na mudança das linhas, apresentou um projecto de construção duma nova estação com um bom nível de funcionalidade e agregada uma Cabina, de mudança eléctrica de vias, o que muito beneficiava a rapidez de manobra, das composições dos comboios.

Este projecto, depois de conhecido pela população, criou duas correntes de opiniões. Uns, defendiam a mudança das linhas e Estação, para os terrenos da feira, outros defendiam a conservação das instalações existentes.

Como estes dois pontos de vista, se tornaram irreductíveis, sem

uma posição concreta e definitiva, aconteceu, que, nem se mudaram as instalações, nem se construiu a nova Estação, nos moldes projectados pela C.P., com todos os inconvenientes ora sentidos e assim, parece, que Espinho, tem a Estação que deseja ter, não tendo portanto muita razão de se queixar.

Conheço, perfeitamente, as deficientes instalações da Estação, tanto no que se refere à sua utilização pelos utentes, como pelos trabalhadores que ali exercem função e que, a sua beneficiação é necessária e premente. Porém, se se atender à situação económica da empresa concessionária e ao erário público, não vejo que a curto prazo, isso seja muito possível.

Apesar destes condicionalismos, Espinho não deve deixar de lutar, por uma Estação, que esteje em harmonia com as suas necessidades e condições cívicas.

Mesmo tendo em conta a exiguidade de terrenos da C.P., dentro dos seus actuais limites, ainda existe um terreno, onde nas melhores condições se pode construir uma nova Estação, tipo pavilhão, com as características da existente em Curia, que, sem gastos vultosos e incomportáveis, satisfaria plenamente, tanto funcionalmente, como esteticamente, as necessidades e desejos da nossa população.

Este terreno, tem frente para a Rua 8, não confundir com a Avenida 8, entre as Ruas 19 e 23, servira as vias, larga e estreita.

É com esclarecimentos sérios, com conhecimento de causa, com exigências realistas, com opiniões válidas e com apresentação de soluções concretas, que é possível resolver os problemas e não, tornar a C.P., no pião das socas, de todas as nossas crises biliares.

Lembro uma alternativa, que pode tornar possível a solução de uma vez por todas, as tão criticadas instalações da Estação. O resto, a quem de...

A. C.

## Domingos Couto & Filho, Lda.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, N.º 1004 — Telefone, 920528

Armazém: Rua 8, N.º 1019 — Telefone, 922203 ESPINHO

## Policlínica de ESPINHO

Rua 14 n.º 437 — Telef. 923398  
Junto às camionetas Porto — Espinho)

A PARTIR DE 1 DE FEVEREIRO DO CORRENTE ANO SERÁ ASSEGURADA; POR UMA EQUIPA MÉDICA DESTA POLICLÍNICA, AS URGÊNCIAS NA MESMA OU EM VISITA DOMICILIAR. TAMBÉM A PARTIR DESTA DATA TERÃO INÍCIO OS SERVIÇOS DE MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO.

pouco consultar um adivinho a propósito dos prejuízos das empresas estatais ou intervencionadas, só me resta uma alternativa: corporizar um novo Deus.

Encontrar um novo guia espiritual será a única salvação para um povo reduzido à miséria. Para mim, já escravizado às leis do trabalho e não vendo consolação na vida, dado que os meus rendimentos serão diminuídos, lentamente, tal como a desvalorização do escudo, não permitindo que eu goze o rendimento do meu trabalho, como muito bem entenda, devido ao aumento galopante do custo de vida, não me resta outra solução. Ter fé num Deus que iguale os homens, nos seus haveres, nas suas ideias, nas suas horas de trabalho, nas suas horas de prazer, nas suas horas de dormir, nas suas metas a atingir. Esse Deus terá de aparecer. Dos antigos já lhes conheço as proibições, as obrigações, as ambições, e não gosto de repetir as certezas. Preciso de ser limitado nas minhas ânsias em ser civilizado. Só com um Deus, novo em folha, a quem ainda não conheço os ensinamentos, porque terão de ser enredados nas suas leis, para dificultar a compreensão e alongar a sua interpretação, possibilitará algum interesse aos meus dias.

O meu espírito precisa de trabalho libertador para fazer esquecer o trabalho escravizador.

Se não aparecer um Deus novo, haverá que enroupar um Deus antigo com nova indumentária. Não irá demorar muito.

As tentativas são diversas em diversos pontos do mundo.

Eu acredito nisso. Um novo Deus. Uma nova lei. Um novo interesse espiritual. Necessito muito de um guia espiritual que me ajude a viver na miséria. E não posso escolher nenhum, porque só escolhe quem da civilização tem os seus frutos. Eu serei obrigado a seguir um. Não posso escolher.

ERRO

EM ESPINHO



Onde a terra acaba e o mar começa fica a

# CABANA

Restaurante — Snack — Discoteca  
PRAIA DA SECA — TELEFONES, 921322 e 921966  
APARTADO 143 — ESPINHO

SALÃO DE FESTAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES

Reservado aos domingos e feriados para convívio dançante da juventude)  
Encerrado às terças-feiras para descanso do pessoal excepto nos meses de Julho e Agosto.

No dia 25 de Fevereiro realiza-se o 1.º concurso de pesca desportiva de mar, organizado pela secção de pesca do Grupo Desportivo Desco», comemorativo do 5.º Aniversário da Empresa.

UMA CIDADE LIMPA, REFLECTE O ÍNDICE DE CIVISMO DOS CIDADÃOS!



# DR. MANUEL LARANJEIRA

## VENDO A MORTE

Em tudo vejo a Mortel e, assim, ao vêr que a vida já vem morta, cruelmente, logo ao surgir, começo a compreender como a vida se vive inútilmente.

Debalde (como um naufrago que sente, vendo a morte, mais fúria de viver) estendo os olhos mais àvidamente, e as mãos p'rá vida... e ponho-me a morrer.

A morte! sempre a morte! em tudo a vejo, tudo m'a lebral e invade-me o desejo de viver toda a vida que perdi.

E não me assusta a morte! Só me assusta ter tido tanta fé, na vida injusta ... e não saber sequer p'ra que a vivi.

Do Livro «Comigo», último soneto, que bem revela a insatisfação do autor.

# Não haverá peixe do nosso mar

Por J. Q.

Desentendimentos surgidos entre os associados que se propunham manter a trabalhar a companhia de pesca de arrasto que, desde a fundação de Espinho, salvo em duas épocas na década de 60, sempre animou a zona de pesca e deu fama a Espinho, tanto ao ser vendida pelas peixeiras em todos os arredores como através da exportação de conservas pelo mundo inteiro, fizeram com que não haja actividade para o corrente ano.

É difícil sobreviver arte e ofício tão primitivos. O mar alterna, ciclicamente, a fartura com a escassez e os que garantem o seu sustento em profissão tão incerta de lucros, sofrem privações que os tempos modernos não deviam permitir. Os proprietários das últimas companhias que têm actuado em Espinho, como em todo o litoral a norte de Pedrógão Grande do distrito de Leiria, e justamente até Espinho, lamentaram as incertezas da faina e dificuldade em contratar pescadores e gado para garantirem o trabalho da empresa. O turismo, a quem alguns pretendem imputar a responsabi-

lidade de manter como cartaz turístico o que, na essência, não passa dum antiquado modo de vida de três dezenas de humildes pescadores e dum número subsidiário de peixeiras que escoam as pescarias, não tem possibilidade legal

de chamar a si a responsabilidade da sua actividade. Daqui que, a não ser um milagre de última hora, a companhia não saia para o mar e provo que uma série de inconvenientes de consequências lamentáveis.



## A CP

### Continua a negar a Espinho as estruturas de que carece

A Estação de Espinho com um movimento de utentes bastante volumoso, para além da grave carência de abrigos que sirvam de tecto a um volume médio de passageiros, não dispõe de uma única sala de espera, por incrível que possa parecer.

Trata-se de um edifício de construção com mais de meio século, que apenas de longe em longe, sofre beneficiação com umas «borradelas» nas paredes, salvo esta última, realizada no ano transacto, que foi um pouco mais longe... suprimiram a única sala de espera que havia, para dar lugar a mais uma bilheteira. Ah! também construíram outros mini-sanitários, mas andou-se de «cavalo para burro», dada a sua pequenez.

Os altifalantes instalados ao longo das gares, estão na maioria avariados, o que equivale a nulidade pois os passageiros não se apercebem dos avisos transmitidos, se os comboios são tranvias ou «directos» e depois surgem as complicações no interior das carruagens. Também dentro da Estação, o numeroso público que aí de desperdícios de verbas, que apeguarda os comboios, por carência de sala de espera e de abrigos convenientes, fica sem saber a informação dada pelo microfone, por o átrio da mesma estação não dispor de altifalantelll

Estamos conscientes de que a

CP não possui o dinheiro necessário para dotar de certos melhoramentos as suas dependências, mas também não duvidamos que qualquer pseudo-beneficiação, das que temos assistido, não passam de desperdícios e verbas, que apenas vem reforçar ainda mais o défice existente.

A CP possui da nossa cidade, próximo à estação de Espinho-Vouga, inacreditável porção de terrenos sem qualquer serventia oficial, que não seja a ocupação pelos seus funcionários, para ali instalarem barracos para guardarem as suas viaturas e simultaneamente cultivarem a terra, para não parecer tão mal aos olhos de quem diariamente lá passa. A poente da linha férrea, defronte do Campo Avenida, a CP autorizou a Câmara a instalar um pavilhão pre-fabricado para servir de escola primária àquela área urbana, o que já dá melhor aspecto ao terreno desprezado.

Os espinhenses não entendem e gostariam de saber o que pensa a CP fazer objectivamente dos terrenos que marginam as ruas 14, 37 até à 43 e quando o fará?

O barraco a que chamam Estação de Espinho-Praia, lá se mantém «operante» para deleite dos senhores turistas que muito o admiram e fotografam como «re-cuerdo» da cosmopolita cidade turística de Espinho.

As passagens de nível do Golfe e do Bairro Piscatório (na via larga) continuam a ceifar vidas e possuem já um «currículo» bastante volumoso e... clamoroso que convém meditar. Trata-se de duas passagens sem guarda, em locais de trânsito de dezenas de viaturas ao longo do dia, sem um mínimo de protecção. No Bairro Piscatório só faltam as cancelas (há muitos anos), pois casa e guarda sempre lá teve e as cancelas estão prometidas, mas... até quando?

Quanto à passagem de nível do Golfe, também de muito movimento, sobretudo de viaturas militares de e para as Unidades a nascente e a poente da via férrea, talvez fosse, na nossa maneira de ver, menos oneroso a instalação de uns semáforos comandados pela estação, ou automáticos, conforme o que mais conviesse à Companhia.

Assim como está, só denota o desleixo e a negligência do pessoal que superintende os serviços de manutenção de uma empresa pública criada para bem servir o povo desta nação degradada.

É pena que estejamos a perder o nosso tempo, escrevendo esta e outras considerações, mas como órgão de comunicação social, temos o dever de expor os nossos pontos de vista, no sentido de se melhorarem serviços e eliminarem anomalias numa cidade tão carecida de progresso em determinados sectores.

### Negada a comparticipação de verba para o abastecimento de água ao complexo habitacional da Ponte d'Anta

A Direcção Geral do Saneamento Básico transmitiu à Câmara Municipal, através de ofício datado de 8 do corrente, uma lacónica resposta ao ofício camarário sobre o abastecimento de água ao «Complexo Habitacional da Ponte d'Anta» transcrito no nosso jornal de 9 do corrente, e em que afirma «que não é possível qualquer comparticipação, por terem sido anuladas as dotações pelas quais poderia ser concedida, a favor do Fundo da Lei das Finanças Locais, que permitirá suportar os correspondentes encargos.»

Aqui está como o Director-Geral do Saneamento Básico dá o dito por não dito pois afirmou, no ofício 498/259/PO-AE/78, por si assinado, que «a comparticipação do Estado, que na base de 75 % poderá ser considerada firme, seja através de eventual reforço de dotação que vai ser solicitada superiormente seja através da verba de Imprevistos e Plano.» Então a palavra dum Director-Geral é assim à modos de troca de notinhas

de bicho entre rapaziada da escola primária? Quem mandou anular as dotações, Ministro ou Secretário de Estado, sabe que estão 510 fogos em riscos de não poderem ser ocupados por causa dum delirante desejo de poupar? Prédios feitos, algumas dezenas prontas a habitar, necessidade urgentíssima para acudir a uma ínfima percentagem de milhares de famílias necessitadas dum tecto, que vêm habitando em condições infra-humanas, ou aos «molhos», em casas insuficientes, ficarem a atestar o dispêndio de mais de 500 milhares de contos, custo dos fogos em fase final de construção, por causa de 13 mil contos?

O senhor Ministro da Habitação e Urbanismo com certeza que não conhece o problema. Ou então o Director-Geral do Saneamento Básico não se dignou elucidar Sua Excelência sobre o caso.

Vamos aguardar a ver o desfecho de tão ignorante atitude...

J. Q.

SEMANARIO



FORTE PAGO

Camara Municipal de Espinho

Rua -19

ESPINHO